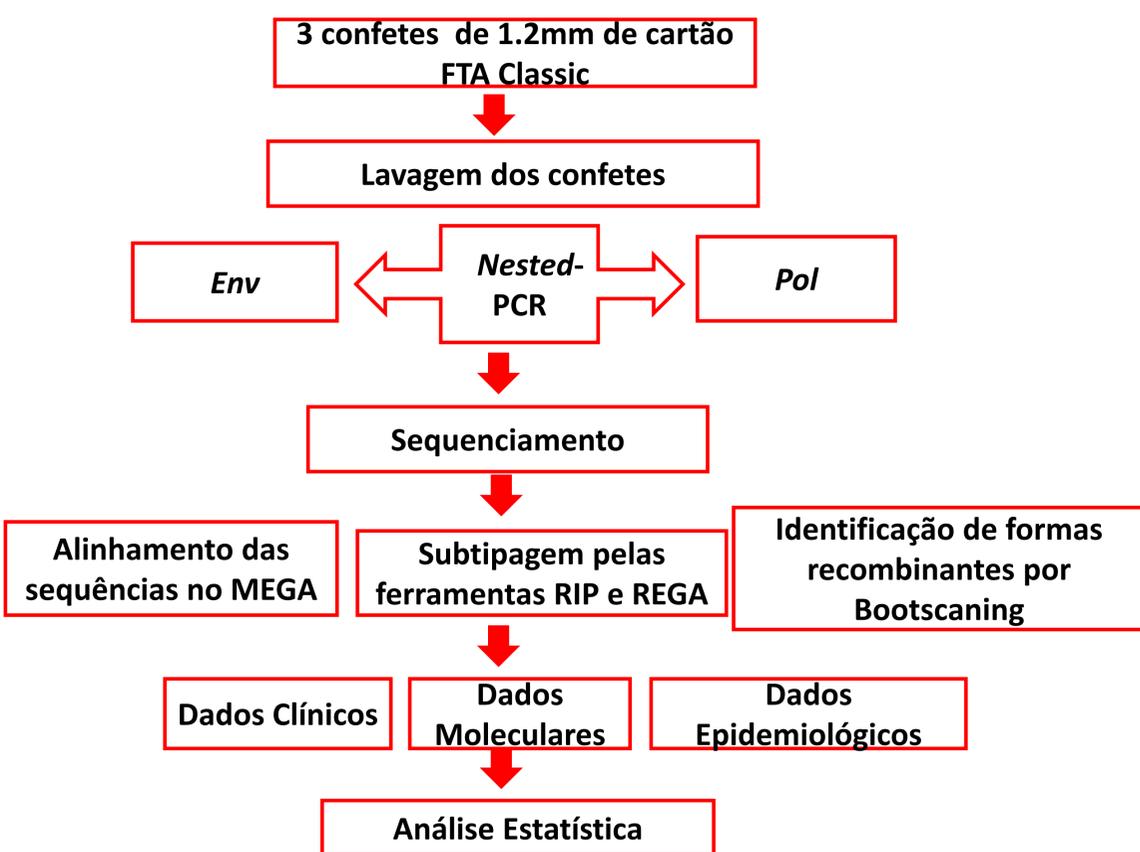




## INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/Aids no sul do Brasil apresenta-se, atualmente, como o cenário epidemiológico mais crítico da infecção no país. Além das maiores taxas de incidência e mortalidade relacionada à Aids, as capitais da região sul apresentam um subtipo viral predominante distinto do resto do país: o subtipo C. Embora o número de notificações de casos de Aids venha aumentando no interior da região sul, os dados epidemiológicos sobre os municípios distantes da capital ainda são escassos. Por ser um município de divisa, Uruguiana é uma cidade importante para o monitoramento da diversidade de subtipos virais circulantes na fronteira do Brasil e Argentina, podendo revelar uma epidemia molecular singular. Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar a diversidade molecular do HIV-1 na cidade de Uruguiana.

## MATERIAIS E MÉTODOS



## RESULTADOS

A população de estudo era composta por 50% de homens e 50% de mulheres. A forma de transmissão mais prevalente foi a heterossexual (73%), seguida por homens que fazem sexo com homens (19%) e usuários de drogas injetáveis (8%). Em média os pacientes foram diagnosticados positivos para HIV em 2008. Foram amplificadas e sequenciadas 18 amostras do gene *Pol*, destas 21% eram subtipo B, 38% subtipo C, 6% subtipo F1, 6% subtipo D e 29% de formas recombinantes, sendo a maioria recombinantes BC (Fig. 1). Considerando também o gene *Env*, a prevalência de formas recombinantes aumentou para 50%, sendo a forma recombinante BC responsável por 38% das infecções (Fig.2).

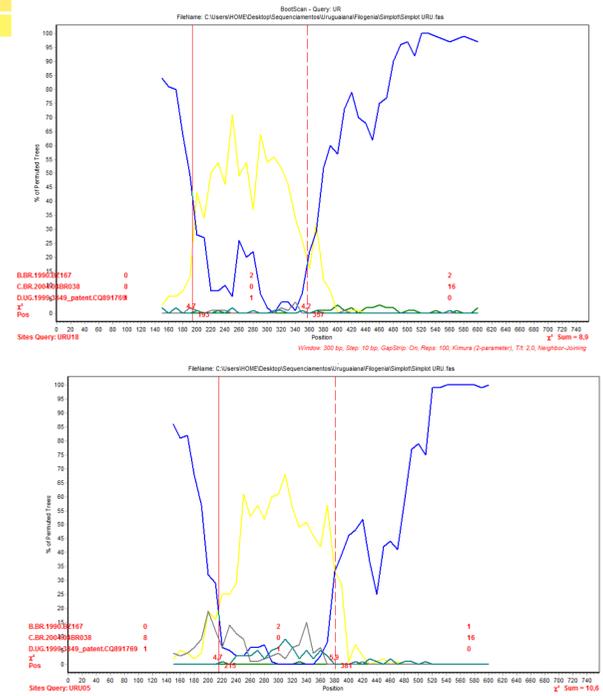


Fig. 1: Representação de formas recombinantes BC obtidas através do método de Bootscanning no programa Simplot. Para tanto foi utilizada uma janela de 250pb e um passo de 10 pb. Linhas azuis significam maior similaridade com o subtipo C e linhas amarelas com o subtipo B.

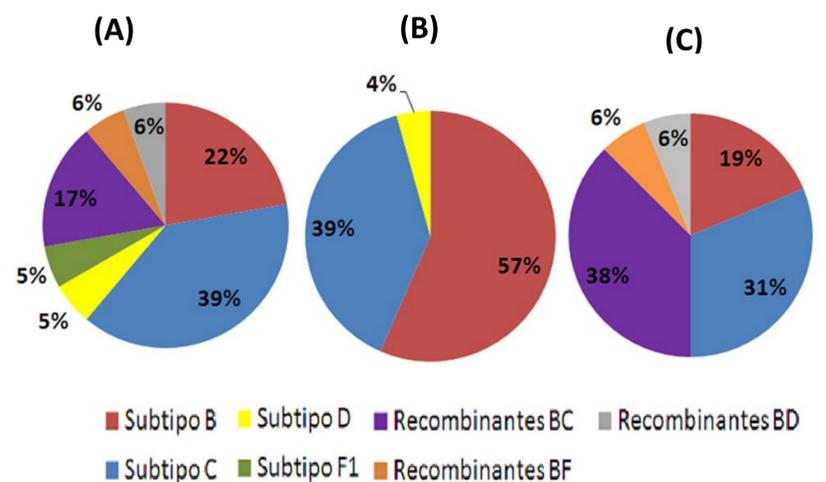


Fig. 2: Diversidade de subtipos do HIV-1 observados na cidade de Uruguiana. A) Análise da diversidade encontrada no gene *Pol*; B) Gene *Env*; C) Genes *Pol* + *Env*.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados no presente estudo pode-se perceber a expansão da epidemia do subtipo C pela região Sudoeste do Rio Grande do Sul. Isso é evidenciado pela alta prevalência do subtipo C puro e formas recombinantes BC, sendo que essa última revela um recente processo de mistura de epidemia do HIV-1 C e HIV-1 B. O fato de Uruguiana localizar-se na fronteira com a Argentina pode indicar uma possível disseminação do subtipo C para outros países da América do Sul, onde, até o momento, há poucos relatos de infecção por essa forma do HIV-1.

## AGRADECIMENTOS